



## A EXPERIÊNCIA DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DO PACIENTE INTERNADO POR CÂNCER.<sup>1</sup>

*Fabiane Weber Schenkel<sup>2</sup>, Nara Marilene Oliveira Girardon Perlini<sup>3</sup>*

Sabemos, por experiência pessoal e também pelas discussões em sala de aula, que muitas mudanças ocorrem na vida das famílias e das pessoas quando estas necessitam cuidar de um familiar doente, seja em casa ou em instituição hospitalar. Pude perceber, também, que a equipe de enfermagem e, até mesmo nós, acadêmicos, muitas vezes, durante a internação hospitalar, prestamos cuidados aos pacientes centrando neles a nossa atenção e não percebendo o sofrimento intenso dos familiares que os acompanham, principalmente daqueles que estão vivenciando o adoecimento por câncer. Diante disso, optei para realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso, por um tema relacionado à oncologia, pois o câncer se apresenta como uma realidade cada vez mais presente nos diferentes espaços, em que os enfermeiros e demais profissionais de saúde estão inseridos em seu cotidiano, seja em hospitais, na atenção básica à saúde ou nos atendimentos prestados em serviços de home care e, nestes contextos, a situação da família que acompanha o familiar doente de câncer se faz presente. O presente trabalho caracteriza um estudo de abordagem qualitativa e descritiva. Tem como objetivo conhecer a experiência do familiar acompanhante do paciente internado por câncer. A pesquisa foi desenvolvida com seis acompanhantes, que teve como critério de inclusão, ser acompanhante do familiar internado no Hospital de Caridade de Ijuí, mais precisamente nas unidades CMII-A e CMII-B, maior de dezoito anos e que soubesse do diagnóstico. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a entrevista aberta com a seguinte questão norteadora: Como é para você familiar acompanhar um membro da sua família internado por câncer? A qual foi gravada em audiotape e, posteriormente transcrita. A partir da leitura do material coletado com base na análise proposta por Minayo, construímos cinco categorias: arranjos para acompanhar o familiar doente durante a internação, a qual se refere ao modo como a família se organiza para poder permanecer no hospital; a estrutura hospitalar para a permanência do acompanhante, desde as acomodações, a higiene das unidades e a alimentação do familiar; o relacionamento com os profissionais da saúde, que abordam o desejo de mais informações por parte dos médicos e o atendimento considerado humanizado com a equipe de enfermagem pelo atendimento; os sentimentos em relação à doença e ao familiar doente e, por fim, a religiosidade como fonte de apoio para a família aceitar e conviver com a doença. Em síntese, estes aspectos permitem uma aproximação com a experiência de ser cuidador hospitalar de um familiar internado por câncer. Os dados nos permitiram identificar que a experiência de acompanhar um familiar doente de câncer durante a internação hospitalar é uma experiência assinalada pela necessidade de arranjos familiares que permitam ao acompanhante afastar-se de suas atividades do cotidiano, do trabalho, dos demais membros da família e, principalmente, dos filhos que ainda são dependentes. Esta é a realidade de reorganização da dinâmica familiar indicada pelas seis mulheres participantes de nosso estudo. A permanência no hospital é marcada pela infraestrutura inadequada, em que as acompanhantes não dispõem de um espaço para repousar, necessitando improvisar camas e se



submeter ao desconforto e ao desgaste físico, assim como uma alimentação que pode ser considerada pouco saudável, uma vez que é baseada em lanches rápidos e na pouca quantidade e qualidade dos alimentos consumidos. Como ponto positivo pode-se destacar as condições de higiene das unidades, porém o mesmo não condiz com os banheiros. Durante os períodos em que acompanham o familiar, interagem constantemente com os profissionais da saúde, médicos e equipe de enfermagem. A experiência interacional com os médicos é pontuada como insatisfatória, pois destacam o desejo de saber mais sobre as condições clínicas do familiar, sobre o tratamento e o prognóstico. Da enfermagem esperam ter acesso à equipe sempre que necessitarem de alguma coisa e esperam que estes profissionais tenham disponibilidade para atender as suas demandas e as necessidades do paciente. Poder contar com a presença de outros membros da família para o acompanhante, mesmo que seja somente por alguns momentos durante a visita, ajuda a diminuir as tensões e o peso de cuidar do doente sozinho. A religiosidade constitui-se uma fonte de apoio emocional que também ajuda a enfrentar os momentos difíceis, de conflito, dor e possibilita ter esperança. A família recorre a orações, preces, novenas, para ter forças e coragem para aceitar esse cotidiano e todos os sentimentos envolvidos nesse processo de saúde/doença. No que se refere ao revezamento, apenas uma entrevistada relata que divide os cuidados da mãe com as irmãs e uma sobrinha. Nesse caso, o sentimento de responsabilidade e obrigação moral parece estar evidenciado, pois as mesmas sentem que é necessário todos auxiliarem a cuidar. Durante os depoimentos dos familiares percebemos que os acompanhantes também precisam de cuidados especiais, desde melhoras na estrutura hospitalar, tanto quanto na assistência humanizada. Compreendemos que o familiar acompanhante necessita de atenção assim como o doente, pois o mesmo está passando por um momento doloroso, cheio de angústia, sofrimento e desgaste físico e emocional. Ao finalizarmos, esperamos que este estudo possa contribuir na formação profissional dos acadêmicos do curso de enfermagem e demais interessados, pois discorreremos que poderá possibilitar a ampliação dos conhecimentos sobre a experiência dos cuidadores familiares e seus sentimentos durante a internação hospitalar de um ente querido por câncer. Poderá contribuir, também, para ajudar nas discussões em relação à assistência prestada pela equipe ao acompanhante visando um atendimento qualificado e humanizado. Dessa forma, pensamos que possa propiciar a quem acessar reflexões acerca da experiência da família acompanhante do paciente internado por câncer.

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso

<sup>2</sup> Ex aluna da Unijui

<sup>3</sup> Prof<sup>ª</sup>. MSc Da Unijui